

MONTHLY HOUSE VIEW

MARÇO DE 2026

Vocês estão preparados?

Architects of Wealth



01	EDITORIAL Vocês estão preparados?	P3
02	MACROECONOMIA E ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO A dança das cadeiras: ganhadores, perdedores e rotação dos mercados	P4
03	FOCO Minerais críticos e metais básicos: desafios e oportunidades?	P8
04	PERSPECTIVAS DE MERCADO Ásia: oportunidades em um contexto de mudança de potências mundiais	P10
05	MONITOR DE MERCADO Visão geral dos mercados selecionados	P12
06	CONHEÇA A EQUIPE	P13
07	GLOSSÁRIO	P14
08	TERMO DE RESPONSABILIDADE	P15



**Delphine
DI PIZIO TIGER**
Deputy Global Head of
Investment Management

Prezada leitora, prezado leitor,

O legado do general de Gaulle pairou sobre a Conferência de Segurança de Munique, realizada em fevereiro. Friedrich Merz, o chanceler alemão, defendeu uma Europa capaz de desempenhar um papel central no cenário internacional, destacando a necessidade de combinar a força militar, tecnológica e econômica paralelamente a uma reforma da União Europeia (UE), visando torná-la menos burocrática e mais eficiente. A Conferência destacou a atual fragmentação geopolítica e geoeconômica, que enfraquece as cadeias de abastecimento mundiais. Christine Lagarde incentivou a Europa a reforçar a sua autonomia estratégica¹. Para os investidores, ainda é essencial a gestão do risco geopolítico. No entanto, a ausência de um agravamento importante e a disposição de manter o diálogo proporcionam um ambiente construtivo para a procura de oportunidades.

A GUERRA NA UCRÂNIA ENTRA NO 5º ANO

Conforme observou Friedrich Merz, a Rússia representa apenas um décimo do produto interno bruto (PIB) da Europa, mas “a Europa não é, atualmente, dez vezes mais poderosa do que a Rússia. Temos um imenso potencial militar, político, econômico e tecnológico, mas estamos longe de aproveitá-lo plenamente”. A Rússia reorganizou-se em torno de uma economia de guerra, colocando o país em um complexo “modo de sobrevivência”, que está esgotando os seus recursos e corroendo gradualmente o seu futuro potencial, embora sem provocar um colapso. A defesa representa 8% do PIB, o déficit está aumentando e as receitas de petróleo e de gás diminuíram 50% em um ano. Nesse contexto, provavelmente o fim da guerra provocaria uma grave crise econômica e orçamentária na Rússia.

RUMO A UM PROVÁVEL NOVO SISTEMA MONETÁRIO

Nesse cenário de complexidade geopolítica e de grande “revolução industrial” impulsionada pela inteligência artificial (IA), a volatilidade das moedas, em especial do dólar norte-americano, aumentou o interesse por metais preciosos enquanto instrumentos de cobertura. Além disso, a contestação da posição do dólar norte-americano enquanto porto seguro está agora se estendendo ao seu papel de moeda de transação e de reserva. As *stablecoins*, com a sua simplicidade de pagamento e o seu potencial de desintermediação, estão, efetivamente, ganhando

destaque. A plataforma Tether, por exemplo, está avaliada em várias centenas de bilhões de dólares e investe as suas reservas em títulos do Tesouro dos Estados Unidos, o que faz dela o sétimo maior detentor de dívida norte-americana, à frente da Alemanha. Ao mesmo tempo, novas alternativas estão em desenvolvimento nos mercados emergentes, como o BRICS Pay², também baseado na tecnologia *blockchain*, que poderá vir a competir com as *stablecoins*. Esses avanços anunciam uma importante revolução financeira, redefinindo os sistemas de pagamento internacionais e os instrumentos de reserva.

ÁSIA: A GLOBALIZAÇÃO NÃO ESTÁ DESAPARECENDO, ESTÁ SE DESLOCANDO

O futuro da moeda global de transações poderá se basear em um sistema desintermediado como o BRICS Pay, refletindo a evolução em curso da globalização e a procura por alternativas às infraestruturas financeiras tradicionais, preservando, ao mesmo tempo, as moedas locais. A globalização está se deslocando para a Ásia, onde países como a Índia, a Indonésia e o Vietnã estão demonstrando um crescimento sólido. Com cadeias de abastecimento diversificadas e um papel central na cadeia de valor da inteligência artificial, a Ásia está se tornando um centro essencial para o investimento estrangeiro.

MINERAIS ESTRATÉGICOS E METAIS INDUSTRIAIS: A NOVA CORRIDA DO OURO

O cobre, o alumínio, o níquel, as terras raras e o lítio são essenciais para a transição energética, a inovação tecnológica e a defesa. Contudo, o seu abastecimento global envolve desafios significativos, principalmente uma elevada dependência em relação à China e riscos de escassez. A previsão é de que a demanda, em especial de cobre, aumente acentuadamente até 2050, em paralelo à desaceleração da descoberta de novas jazidas e ao agravamento de gargalos na extração. Esse contexto, junto à alteração do equilíbrio de poderes a nível mundial, exige atenção e discernimento. A Conferência de Munique 2026 nos lembra de que as incertezas geopolíticas agora são uma característica estrutural. No entanto, subsistem focos de oportunidades, especialmente na Ásia, onde as reformas em curso se poderão revelar frutíferas. Mais do que nunca, é essencial uma gestão ativa e seletiva das carteiras para navegar pelos próximos meses.

Desejo a você uma boa leitura!

1 - A estratégia foca no retorno da produção essencial para a zona do euro, visando reduzir a dependência externa e diversificar parcerias, protegendo assim a economia europeia de interrupções vindas de fontes únicas.

2 - Um sistema de pagamentos descentralizado baseado em *blockchain* para os BRICS tem como objetivo viabilizar transações internacionais seguras e diretas em moedas locais, diminuindo a dependência do dólar americano e do SWIFT.

A dança das cadeiras: ganhadores, perdedores e rotação dos mercados



Bénédicte KUKLA
Chief Strategist

Kevin Warsh foi nomeado novo Presidente do Federal Reserve (Fed), acalmando os ânimos em relação à independência do Fed. No entanto, com apenas um voto no Comitê, o equilíbrio deste último e, também, as nossas perspectivas mantêm-se sem alterações. A primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, assegurou o seu lugar em uma eleição decisiva e as expectativas são elevadas. À medida que o abrupto advento da inteligência artificial (IA) redefine ganhadores e perdedores, a diversificação continua essencial em um quadro de contínua rotação dos mercados.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

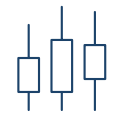
EUA: NOVO PRESIDENTE DO FED, MESMO RUMO

No quarto trimestre de 2025, apesar da paralisação governamental (*shutdown*), os Estados Unidos mantiveram uma dinâmica econômica resiliente. O consumo revelou-se sólido em outubro e novembro, enquanto as pesquisas junto às empresas apontavam para um crescimento contínuo (com uma recuperação notável da pesquisa do Institute of Supply Management (ISM) na indústria de transformação) e o investimento foi apoiado pela atividade dos *data centers*. As expectativas dos mercados em relação ao crescimento do PIB nos EUA têm sido repetidamente revistas para alta (para 2,4%), aproximando-se da nossa previsão (quadro 1, página 5). O alto nível do consumo esconde uma significativa divergência entre grupos de renda, que também se observa no patrimônio líquido, no sentimento e nas despesas. Consideramos que as potenciais medidas de acessibilidade de Donald Trump (limites máximos de taxas de juros nos cartões de crédito e cheques de dividendos³) constituem um risco ascendente para o crescimento em 2026, embora muitos anúncios aparentem ser mais políticos do que de ordem prática. No entanto, persiste um crescimento positivo das rendas reais, enquanto o consumo deverá ser apoiado pelos benefícios fiscais e pela desinflação em curso. A inflação nos EUA abriu o ano em 2,4%, abaixo das expectativas e a mais baixa desde o Dia da Libertação. O índice de preços ao consumidor (IPC) subjacente (excluindo os preços de produtos alimentares e de energia) desacelerou para 2,5% devido à desinflação nos setores de habitação e de automóveis usados.

O mercado de trabalho envia sinais contraditórios, e a confiabilidade dos dados é posta em xeque. Os bons números no relatório de janeiro (+130 mil postos de trabalho) tranquilizaram os mercados, mas as condições do mercado de trabalho continuam a ser difíceis e antevemos uma estabilização das contratações. A nomeação de Kevin Warsh para presidente do Fed não altera a nossa previsão de um único corte nas taxas de juros no corrente ano. Contrabalançamos a sua perspectiva acomodaticia (*dovish*) sobre o impacto da IA na inflação com as nossas previsões de que a IA também reforçará os preços das matérias-primas e a demanda por bens de produção. De um modo geral, as nossas perspectivas de um crescimento sólido e de uma inflação levemente acima da meta não deixa antever um Fed mais acomodaticio em 2026.

ZONA DO EURO: DESAFIOS EXTERNOS E REFORMAS INTERNAS

Em relação ao PIB da zona do euro em 2026, revimos em +20 pontos base, para 1,4%, as nossas previsões de crescimento, que deverá ser apoiado pelo consumo resiliente, pelo baixo nível do desemprego e pelos primeiros sinais de recuperação da indústria alemã. Persistem os ventos contrários externos, com destaque para a redução das exportações para os EUA (-12%), mas as exportações para a China se recuperaram em dezembro (+11%). Na reunião de janeiro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve o foco nas reformas estruturais do mercado único europeu, em vez de se preocupar com o impacto da força do euro na inflação. Para 2026, continuamos a antecipar um novo corte de 25 pontos base nas taxas de juros devido ao nível da inflação de janeiro (1,7%), que ficou aquém da meta do banco central, e aos riscos de recuo dos preços dos produtos na UE, isso apesar do recente aumento do preço do gás.



A INFLAÇÃO DOS EUA

voltará aos níveis anteriores à aplicação das taxas alfandegárias?

3 - Pagamentos diretos em dinheiro às famílias por parte do governo, muitas vezes como forma de incentivo ou alívio econômico.

É importante destacar que o impulso político para reformas está ganhando força. Na reunião informal de 12 de fevereiro de 2026, os líderes da UE concordaram em fazer de 2026 o ano da competitividade, com reformas concretas e maior integração do mercado a serem formalizadas no Conselho Europeu de março. Iniciativas como a criação do “28.º Regime⁴” poderão reforçar a integração e a competitividade das empresas da UE, prestando apoio à capacidade da região para enfrentar os desafios externos e possibilitar novas oportunidades de crescimento. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), as barreiras persistentes no mercado único da UE ainda representam o equivalente a uma tarifa de 110% sobre os serviços.

CRESCIMENTO SUSTENTADO PELAS POLÍTICAS ASIÁTICAS

Na China, mantém-se o roteiro oficial, com os apoios políticos sustentando um crescimento previsto de 4,7%, enquanto a inflação se situa bem abaixo de 1%. Contudo, sob a superfície, um crescente fosso entre as atividades estatais e as atividades empresariais sugere a existência de correntes mais profundas moldando o futuro da economia.

A Índia, entretanto, continua a distinguir-se como campeã do crescimento na região asiática. O PIB terá crescido entre 6,5% e 7,0% em 2025, o que traduz uma vibrante demanda por parte dos consumidores, infraestruturas ambiciosas e um investimento robusto. Com dois novos acordos comerciais com os EUA e com a Europa, prevê-se uma recuperação do crescimento das exportações da Índia (os EUA reduziram de 50% para 18% a taxa alfandegária para a Índia, em comparação aos 30% para a China e aos 15% para o Japão).

A inflação continua, em grande parte, sob controle, embora as recentes oscilações nos preços dos alimentos e das matérias-primas mereçam atenção. É provável que o Banco Central da Índia mantenha uma política de apoio ao crescimento.

O Japão abriu o ano com um espírito de renovação na sequência de eleições decisivas que deram aos responsáveis políticos um claro mandato no sentido das reformas. O país retomou um crescimento modesto (0,1% em variação trimestral no quarto trimestre de 2025, após -0,7% no terceiro trimestre) e a inflação está desacelerando (1,5% em janeiro, frente a 2,1% no mês anterior, o valor mais baixo desde março de 2022), dando ao Banco do Japão margem de manobra para fazer uma pausa no aumento das taxas de juros. O Japão se esforça para coordenar as suas políticas na esperança de reanimar a demanda interna, principalmente por meio da redução dos impostos e da mobilização das reservas financeiras das empresas no escopo de parcerias público-privadas. Além disso, a balança comercial, apoiada por um iene fraco, voltou a registrar um excedente. O elevado nível da dívida pública (230% do PIB) é compensado por volumosos ativos no exterior e por uma propriedade majoritariamente nacional, o que mantém os riscos financeiros sob controle.



ÍNDIA:

os EUA reduzem as
taxas alfandegárias
de

50%
para
18%

QUADRO 1: PREVISÕES MACROECONÔMICAS 2025-2027, %

● Previsões em baixa desde a última edição

● Previsões em alta desde a última edição

	PIB			INFLAÇÃO		
	2025	2026	2027	2025	2026	2027
EUA	2,2%	2,7%	2,1%	2,7%	2,5%	2,3%
Zona do euro	1,5%	1,4%	1,8%	2,1%	1,8%	2,1%
China	4,9%	4,7%	4,3%	0,2%	0,6%	1,3%
Japão	1,2%	1,3%	1,3%	3,2%	1,7%	1,9%
Mundo	3,0%	3,1%	3,0%	-	-	-

Fonte: Indosuez Wealth Management.

4 - Conjunto único e harmonizado de regras para as empresas inovadoras/startups em toda a UE.



Jean-Marc TURIN, CFA
Head of Patrimonial Funds

CONVICÇÕES DE ALOCAÇÃO

AÇÕES

Até o momento, em 2026, os mercados de ações têm registrado ganhos consideráveis, mas sob a superfície se desenrola uma rotação acentuada. As ações do setor de *software* estão, agora, sob pressão significativa. Embora empresas como a Microsoft e a SAP tenham obtido resultados trimestrais fundamentalmente robustos, a cotação das suas ações caiu cerca de 30% desde novembro. Cresce o receio dos investidores de que a IA possa representar uma ameaça existencial para os tradicionais modelos de negócio de *software*, convertendo alguns dos anteriormente anunciados vencedores da IA em aparentes derrotados.

Como frequentemente acontece, os mercados tendem a reagir de forma exagerada. Embora se justifiquem algumas preocupações em relação a determinadas empresas, essa evolução também cria oportunidades interessantes. Os movimentos atuais são amplificados pela dinâmica estrutural dos mercados. Atualmente, uma grande parte dos volumes de negociação provém de fundos sobre índices, *hedge funds* e investidores de varejo, grupos estes que, em geral, se orientam pelas dinâmicas prevalentes.

Nos EUA, a rotação é claramente visível ao comparar o S&P 500 com a sua contraparte equiponderada. O índice equiponderado, em que cada um dos 500 títulos tem um peso de 0,2%, obteve, pela primeira vez desde 2022, um desempenho superior em 5% ao do S&P 500, enquanto as "Sete Magníficas", que representam mais de 30% do S&P 500, perderam um total de 7% desde o início deste ano. Uma evolução semelhante começa a ser observada nos mercados emergentes. A dispersão dos desempenhos no ano em curso é significativa. Mercados como a China e a Índia se têm mantido, em geral, estáveis, enquanto a Coreia, Taiwan e o Brasil abriram o ano com grandes valorizações.

As nossas carteiras navegam nesse ambiente de volatilidade. Uma maior amplitude dos desempenhos dos mercados foi uma das nossas principais apostas para 2026, conforme salientado no nosso [Global Outlook](#), e estamos implementando essa perspectiva por meio de duas estratégias principais. Em primeiro lugar, nos EUA, investimos para além das "Sete Magníficas", visando, principalmente, as pequenas capitalizações, cuja ponderação foi aumentada nos últimos meses. Em segundo lugar, estamos reforçando a diversificação para fora dos EUA.

De um modo geral, apesar das renovadas tensões geopolíticas e dos episódios de reavaliação específicos de cada setor, pensamos que se mantém um cenário construtivo para os ativos de risco. O crescimento ainda mantém perspectivas sólidas, a inflação

continua a desacelerar nas principais regiões e as condições financeiras continuam favoráveis. Nesse contexto, o cenário "Cachinhos Dourados⁵" permanece intacto, e conservamos uma maior exposição nas ações.

Nos EUA, as perspectivas de crescimento continuam encorajadoras, devido à renovada solidez dos lucros das empresas e a investimentos maciços em setores relacionados com a IA. As cotações das ações dos EUA registraram uma leve alta, permanecendo elevadas em relação a outras regiões, devido, em larga medida, à concentração nas "Sete Magníficas". Contudo, as cotações em geral mostram-se mais acessíveis. Nesse contexto, mantemos uma estratégia *Barbell*, ou seja, uma exposição seletiva às grandes empresas de tecnologia, que continuam a exibir um grande crescimento dos lucros, equilibrada com posições em pequenas e médias capitalizações e com estratégias *Value*.

Os mercados emergentes continuam uma das nossas principais convicções. Nesse momento, oferecem o melhor de dois mundos: uma forte dinâmica de lucros e cotações ainda atrativas. Um ambiente de dólar fraco também constitui um fator favorável. Além disso, várias economias emergentes ocupam uma posição estratégica nas cadeias de abastecimento mundiais, especialmente em semicondutores, em materiais e em componentes essenciais para o desenvolvimento da IA e para o setor da defesa. Ultimamente, o desempenho do Japão tem sido bom, mas este se baseia, sobretudo, em uma expansão dos múltiplos, o que significa que as cotações não estão assim tão baratas. Uma valorização do iene também pode constituir um risco para as ações nipônicas. Por esses motivos, continuamos a privilegiar os mercados emergentes em detrimento do Japão.

A Europa continua a representar um importante componente na nossa alocação de ações. As cotações mantêm-se atrativas em termos relativos, embora a dinâmica de lucros se mantenha diversificada. As incertezas políticas ainda são um obstáculo, contudo, a Europa se beneficia da sua baixa exposição ao setor de tecnologia, que tem estado recentemente sob pressão. Na Europa, continuamos a privilegiar as pequenas e médias capitalizações, e as estratégias *Value*, que se beneficiam da melhoria das condições de financiamento e dessa fase inicial da recuperação econômica.

MERCADOS DE TAXAS DE JUROS E DE CRÉDITO

Em renda fixa, mantemos a nossa preferência pelo crédito *investment grade* (IG), que, na nossa opinião, continua a ser o alvo ideal. Os balanços das empresas permanecem saudáveis e o ambiente de crescimento moderado significa que os lucros devem conservar uma orientação positiva. Nas últimas semanas,



Carteiras com
**PONDERAÇÃO
IGUALITÁRIA**
e
SMALL CAPS
apresentam
**DESEMPENHO
superior**

5 - Situação ideal em que a economia está em perfeito equilíbrio.

as despesas de capital (CapEx) impulsionadas pela IA desencadearam uma onda de emissões de títulos por parte de alguns *hiperscalers* e pelo setor de tecnologia em geral. Embora o peso do setor de tecnologia continue a ser modesto no segmento IG, o *high yield* (HY) e, em especial, o crédito privado estão muito mais expostos, o que justifica um acompanhamento mais atento.

As taxas de juros desaceleraram um pouco, já que a inflação continua a baixar, enquanto o mercado de trabalho envia sinais contraditórios. Nos EUA, a nomeação de Kevin Warsh como próximo presidente do Fed atenuou as preocupações suscitadas por candidatos menos convencionais. O segmento longo da curva de rendimentos caiu no último mês, colocando as taxas de juros mais longe da “zona de perigo” para as ações. É importante notar que as correlações entre ações e títulos têm evoluído em um sentido construtivo, reforçando o papel da dívida pública enquanto componente eficaz de diversificação das carteiras.

Por fim, a dívida emergente em moeda local continua a ser uma das nossas principais convicções no domínio da renda fixa. Esse segmento ainda oferece custos de desempenho atrativos, e as moedas dos mercados emergentes encerram perspectivas positivas.

FOREX

Apesar da boa dinâmica econômica dos EUA, mantemos uma postura prudente frente ao dólar.

A nomeação de Kevin Warsh representou um alívio temporário, mas a diversificação para além do dólar continua, ilustrada, por exemplo, pela recomendação da autoridade reguladora chinesa no sentido de os bancos reduzirem as suas posições em títulos do Tesouro dos EUA.

No mês passado, reforçamos a nossa exposição ao iene, que, apesar de uma redução significativa dos diferenciais das taxas de juros em relação a outras grandes economias, se mantém subvalorizado. A esmagadora vitória da primeira-ministra Sanae Takaichi não resultou em desvalorização do iene, o que significa que já haviam sido descontadas muitas más notícias. Em um eventual novo período de volatilidade, o iene poderá se beneficiar dos fluxos de repatriamento.

Mantemos uma perspectiva construtiva do renminbi frente ao dólar. Em relação ao franco suíço, antecipamos uma relativa estabilidade frente ao euro, pois é provável que o Banco Nacional Suíço (BNS) evite uma valorização excessiva enquanto a inflação se mantiver abaixo da meta.

Por fim, após uma correção saudável, continuamos otimistas com o desempenho do ouro, pois os fatores de longo prazo permanecem inalterados. A persistência das tensões geopolíticas, a contínua diversificação por parte dos bancos centrais e as preocupações em torno da sustentabilidade das dívidas soberanas contribuem para um cenário favorável ao metal amarelo.

CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS - POSIÇÃO TÁTICA

○ 15.01.2026

● 12.02.2026



Fonte: Indosuez Wealth Management.

Minerais críticos e metais básicos: desafios e oportunidades?



Muriel ABOUD
SCHIRMANN

Head of Advisory Solutions

Os minerais críticos e os metais básicos estão emergindo como pilares essenciais do crescimento industrial, envolvendo significativas implicações geopolíticas. O seu papel estratégico na eletrificação, na transição energética, nas tecnologias avançadas e na defesa representa muitas oportunidades, mas também suscita desafios complexos associados às cadeias de abastecimento mundiais.



Cyril SUTER, CFA
Active Advisor

METAIS BÁSICOS: DEMANDA PRINCIPALMENTE SUSTENTADA PELA ELETRIFICAÇÃO

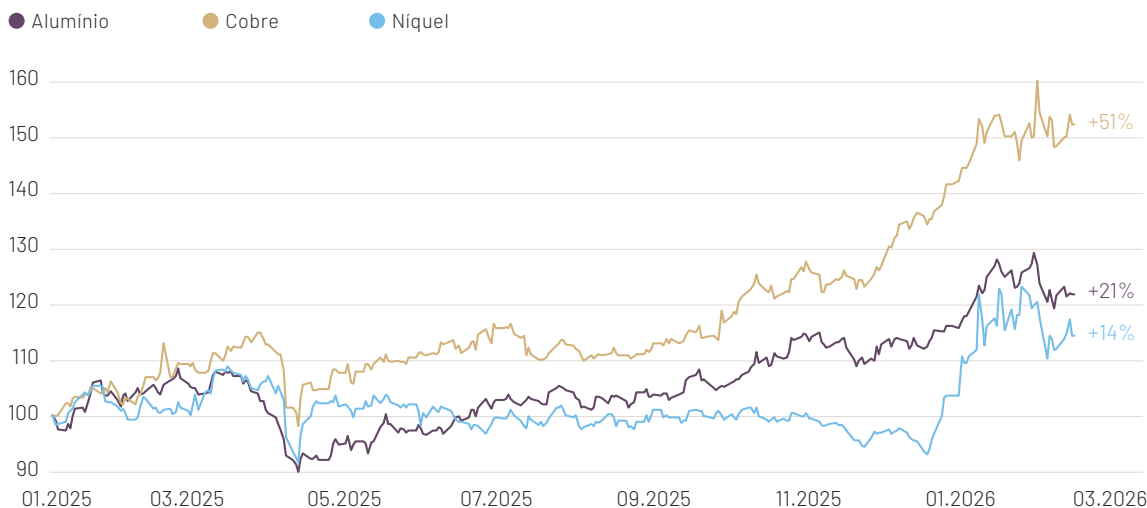
Os metais básicos, principalmente o cobre, desempenham um papel fundamental na transição energética mundial. O cobre, muitas vezes chamado de “metal da eletricidade”, é indispensável devido à sua excepcional condutividade. Atualmente, cerca de 45% da demanda por cobre está associada à eletrificação, incluindo as redes elétricas, os veículos elétricos (VE), as energias renováveis e os *data centers*. Essa cota poderá atingir 60% até 2030-2035. A demanda total por cobre deverá aumentar significativamente, com as estimativas sugerindo um aumento de 70% até 2050⁶. No entanto, a descoberta de novas jazidas de cobre tem diminuído drasticamente e os gargalos na prospecção e na extração ameaçam criar uma escassez estrutural até 2030. Em média, passam cerca de 18 anos entre a descoberta de uma

jazida de cobre e uma mina em plena produtividade. O alumínio e o níquel, que, junto ao cobre, são os três principais metais industriais consumidos a nível mundial, também têm um papel essencial (gráfico 1). O alumínio é amplamente utilizado na construção, nos transportes e nas embalagens devido à versatilidade e leveza. O níquel, por sua vez, é fundamental devido à elevada resistência à corrosão, à estabilidade térmica e à capacidade de armazenamento de energia, o que o torna um componente essencial das baterias para veículos elétricos.

MINERAIS CRÍTICOS: PILARES NA TRANSIÇÃO TECNOLÓGICA, NA DEFESA E NAS ENERGIAS LIMPAS

Os minerais críticos, como as terras raras e o lítio, são indispensáveis ao fomento de avanços tecnológicos e são parte integrante de produtos do dia a dia, incluindo artigos como computadores portáteis e telas de televisão.

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DOS TRÊS PRINCIPAIS METAIS INDUSTRIAIS DESDE 01.01.2025



Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management (2026).

6 - Grupo Internacional de Estudos sobre o Cobre (ICSG).

Por exemplo, os *smartphones* contêm até 130 gramas de minerais essenciais, incluindo índio para as telas táteis, lítio para as baterias e terras raras para os ímãs de alto-falantes e microfones.

No domínio da defesa, as terras raras têm um papel estratégico crucial. Os ímãs de neodímio e samário são vitais para as tecnologias militares que exigem elevada confiabilidade e resistência ao calor. Por exemplo, um caça F-35 necessita de 418 quilogramas de terras raras para seus sensores, mísseis e sistemas de orientação de precisão. Frente à crescente demanda por parte do setor da defesa, os minerais críticos converteram-se em uma questão geopolítica fundamental.

As tecnologias de energias renováveis, como a eólica e a solar, também são muito dependentes dos minerais críticos, principalmente o neodímio para os ímãs das turbinas. Os veículos elétricos precisam de seis vezes mais minerais críticos do que os veículos tradicionais de combustão interna, prevendo-se que a demanda por lítio quadruplica até 2040⁷.

Contudo, é a China que domina o mercado das terras raras e essa dependência cria uma grande vulnerabilidade para os países ocidentais, que procuram ativamente diversificar as suas cadeias de abastecimento por meio de alianças estratégicas, de investimentos na prospecção e extração locais, e de tecnologias de reciclagem.

A CRESCENTE IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM DE METAIS

A reciclagem de metais constitui uma solução vital para fazer frente à escassez de recursos, além de

promover a sustentabilidade e contribuir para os objetivos ambientais, sociais e de governança (ESG). O mercado de metais reciclados prospera com uma taxa de crescimento anual projetada de 5,4% até o fim de 2034, liderado pelos metais ferrosos, cujo tamanho de mercado chega a 100 bilhões de dólares. Setores-chave como a construção, que representa 26,5% deste mercado, e os setores automotivo e aeroespacial, dependem fortemente de materiais reciclados para reduzir os custos, o consumo de energia e o impacto ambiental.

Do ponto de vista geográfico, é a América do Norte que lidera o mercado de metais reciclados, impulsionado pelos avanços nas tecnologias de reciclagem e por uma forte aposta na sustentabilidade. Também em outras regiões, incluindo a Europa e a Ásia-Pacífico, se assiste a um rápido crescimento, à medida que governos e empresas dão prioridade à eficiência dos recursos e à responsabilidade ambiental.

O futuro dos minerais críticos e dos metais básicos reside na inovação, em práticas sustentáveis e em cadeias de abastecimento diversificadas. Para enfrentar desafios globais, como a escassez de recursos, as dependências geopolíticas e o impacto ambiental, será necessário desenvolver esforços de colaboração entre empresas e governos. Ao privilegiar a reciclagem e promover parcerias estratégicas, será possível assegurar esses recursos essenciais para apoiar um crescimento industrial sustentável e o progresso tecnológico.



Energias
RENOVÁVEIS
dependem
fortemente de
**MINERAIS
CRÍTICOS**

QUADRO 2: PRINCIPAIS PRODUTORES DE MINERAIS (COTA DE PRODUÇÃO)

COBALTO	
República Democrática do Congo	75,9%
Indonésia	9,7%
Rússia	3,0%
OURO	
China	11,5%
Rússia	9,4%
Austrália	8,8%
NÍQUEL	
Indonésia	59,5%
Filipinas	8,9%
Rússia	5,7%
PRATA	
México	25,2%
China	13,2%
Peru	12,4%

COBRE	
Chile	23,0%
República Democrática do Congo	14,4%
Peru	11,7%
LÍTIO	
Austrália	36,7%
Chile	20,4%
China	17,1%
TERRAS RARAS	
China	69,2%
Estados Unidos	11,5%
Myanmar	8,0%
URÂNIO	
Cazaquistão	38,7%
Canadá	23,8%
Namíbia	12,2%

Fontes: US Geological Survey, *Mineral Commodity Summaries 2024 Data Release*, World Nuclear Association (2024), Indosuez Wealth Management.

7 - Agência Internacional da Energia (AIE).

Ásia: oportunidades em um contexto de mudança de potências mundiais



Francis TAN
Chief Strategist Asia

Com o seu vigor econômico, a sua dinâmica de reformas e a sua liderança em matéria de inovação, a Ásia é uma área indispensável para os investidores de todo o mundo. Mediante a adoção de uma abordagem diversificada, seletiva e consciente dos riscos, os investidores podem tirar partido do crescimento da Ásia e navegar em mercados e contextos regulamentares em constante evolução. Em um momento em que as atenções se voltam para a cúpula Xi-Trump, o verdadeiro tema é a transformação em curso da ordem econômica mundial, com a Ásia no seu epicentro.

GLOBALIZAÇÃO: NÃO SE TRATA DE DESACELERAÇÃO, MAS SIM DE RELOCALIZAÇÃO

Ao contrário da visão prevalecente de desglobalização, o mundo tornou-se, em muitos aspectos, mais interconectado, em especial fora dos EUA. Desde 2018, as importações dos EUA com origem na China diminuíram, mas as exportações da China para o resto do mundo continuaram a crescer. O que mudou foi a natureza da globalização.

Na primeira onda, a China exportava mercadorias para os seus parceiros comerciais, que depois as reexportavam para os EUA. Hoje em dia, é a própria produção que é transferida para esses parceiros, em especial no Sudeste Asiático, o que resulta em uma transferência de tecnologias e *know-how* que está alimentando a ascensão de novas potências econômicas. A identificação dessas novas potências é, por si só, um importante tema de investimento para as próximas décadas.

Considere-se o seguinte: a China é, nesse momento, a segunda maior economia do mundo. Em 2025, a Índia ultrapassou o Japão, tornando-se a quarta maior economia (gráfico 2, página 11), e prevê-se que, até 2030, ultrapasse a Alemanha para ocupar o terceiro lugar. Se a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) fosse considerada uma única economia, ocuparia o quinto lugar a nível mundial. A Ásia não está apenas crescendo, está enriquecendo, com uma classe média florescente, que representa um novo e vasto mercado para bens, serviços e investimentos.

Para os gestores de patrimônio e os investidores, isso significa que o bolo não está simplesmente sendo dividido de forma diferente. Está ganhando uma nova dimensão, oferecendo oportunidades sem precedentes para quem estiver disposto a olhar para além dos mercados tradicionais.

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO GLOBAL

A Ásia continua a ser a região econômica mais dinâmica do mundo, oferecendo aos investidores uma atrativa combinação de crescimento, inovação e transformação estrutural. Em um momento em que os capitais globais procuram oportunidades resilientes e de alto rendimento, os diversos mercados asiáticos, apoiados pela sólida expansão da Índia, pela recuperação seletiva na China e pela emergência do Sudeste Asiático como polo industrial, apresentam perspectivas diversificadas em termos de classes de ativos e de temas de investimento.

A Índia destaca-se como principal motor de crescimento da região, prevendo-se que o seu PIB registre uma expansão de 7,5% no ano fiscal de 2026. Essas sólidas perspectivas macroeconômicas, sustentadas por reformas fiscais agressivas, pela retomada do consumo e por um robusto dividendo demográfico, justificam uma alocação de longo prazo nas grandes capitalizações indianas, que proporcionam visibilidade dos lucros e níveis de cotação seguros.

Entretanto, antecipamos uma moderação do crescimento da China para cerca de 4,7% em 2026 (4,3% em 2027), embora persistam oportunidades específicas em setores alinhados com o plano quinquenal do governo, como a inovação da IA, os veículos elétricos, as tecnologias verdes, os produtos biofarmacêuticos, os materiais avançados e o consumo interno no segmento da alta qualidade. Aqui, será prudente adotar uma abordagem ativa e seletiva centrada em setores alinhados com as políticas governamentais e diversificada para além dos nomes de tecnologia tradicionais, tendo em vista a gestão de riscos políticos e regulamentares.



Crescem as
**EXPORTAÇÕES
DA CHINA**
para todo o
mundo enquanto a
demanda nos
EUA DIMINUI

Ásia: oportunidades em um contexto de mudança de potências mundiais

O Sudeste Asiático, por sua vez, se beneficia da estratégia de diversificação da cadeia de abastecimento “China Plus One”. O crescimento do PIB previsto para 2026 é liderado pelo Vietnã (7,6%), pelas Filipinas (5,2%) e pela Indonésia (5,1%). A forte demanda interna e o nível recorde de investimentos diretos estrangeiros estão convertendo essa região em um crucial polo industrial.

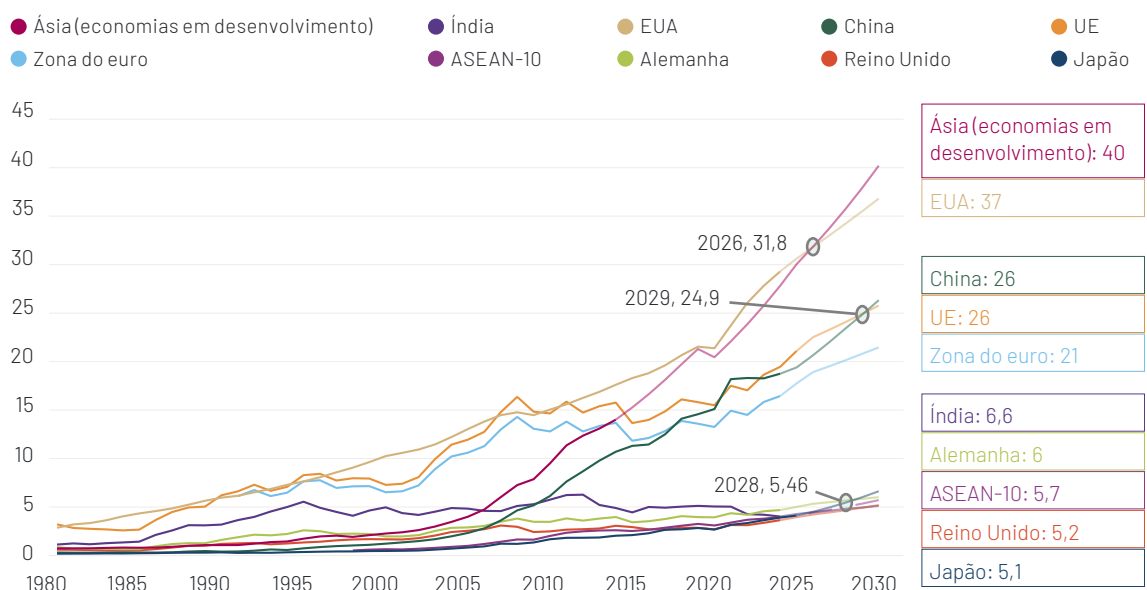
Países como o Vietnã, a Malásia e a Tailândia estão atraindo investimentos estrangeiros diretos (IED) nos setores eletrônico, têxtil e automotivo, enquanto a Malásia reforça a sua indústria de semicondutores e Singapura lidera a governança de IA e as infraestruturas de *data centers*. A Indonésia está aproveitando as suas reservas de níquel para a produção de baterias, enquanto a Tailândia tem como objetivo uma participação significativa na produção de veículos com emissões zero até 2030. Esse aumento da produção industrial também cria uma demanda por logísticas modernas, parques industriais e *data centers*. Ainda que a resiliência dessa região e a dinâmica das suas reformas ofereçam interessantes oportunidades de longo prazo, os investidores devem se manter atentos aos riscos, como a volatilidade geopolítica, as incertezas políticas internas e as deficiências em termos de talentos ou de infraestruturas.

A ASEAN COMPLEMENTA O RESTANTE DA ÁSIA

Em toda a Ásia, a digitalização e a inteligência artificial (IA) continuam a ser os temas de investimento dominantes. Para além da tecnologia norte-americana, Taiwan e Coreia do Sul oferecem uma exposição a cadeias de abastecimento de servidores de IA e de semicondutores. A Malásia e Singapura também se beneficiam do “efeito acelerador” na demanda por servidores de IA. No entanto, as cotações de algumas ações associadas à IA já incorporam expectativas muito elevadas, portanto, novas altas dependerão de resultados acima do esperado, enquanto os segmentos não ligados à IA e as fundições chinesas de tecnologias maduras enfrentam ventos estruturais contrários.

A China está abrindo seletivamente setores alinhados com os seus objetivos estratégicos, incluindo a IA, a indústria de transformação avançada, as energias verdes e o consumo interno. Os investidores devem adotar uma abordagem ativa e seletiva, com foco em setores apoiados pelas políticas e diversificando para além da tecnologia. Embora possam provocar volatilidade no curto prazo, as alterações regulamentares, em geral, têm como objetivo criar um ambiente de mercado mais sustentável. Entretanto, a integração regional por meio da Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP) está aprofundando as cadeias de abastecimento na ASEAN, com o Vietnã, a Malásia e a Indonésia emergindo como economias conectoras essenciais.

GRÁFICO 2: DIMENSÃO DAS ECONOMIAS POR PIB NOMINAL, EM TRILHÕES DE DÓLARES



Fontes: Macrobond (2026), Fundo Monetário Internacional (FMI), Indosuez Wealth Management.

DADOS A 25.02.2026

TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	RENDIMENTO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS (PB)	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL (PB)
Títulos do Tesouro dos EUA de 10 anos	4,03%	-21,42	-13,80
França 10 anos	3,27%	-16,90	-29,50
Alemanha 10 anos	2,71%	-16,80	-14,80
Espanha 10 anos	3,12%	-11,30	-16,80
Suíça 10 anos	0,24%	-3,00	-7,70
Japão 10 anos	2,08%	-19,90	2,40

TÍTULOS	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Títulos da Dívida Pública de Mercados Emergentes (ME)	42,79	0,19%	2,93%
Títulos da Dívida Pública em EUR	216,60	0,79%	1,27%
High yield em EUR Corporativo	243,91	0,09%	0,70%
High yield em USD Corporativo	396,58	0,10%	0,78%
Títulos da Dívida Pública dos EUA	339,01	0,99%	0,89%
ME Corporativos	46,35	0,37%	1,05%

MOEDAS	ÚLTIMO SPOT	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
EUR/CHF	0,9112	-0,62%	-2,10%
GBP/USD	1,3489	-2,60%	0,10%
USD/CHF	0,7740	1,68%	-2,35%
EUR/USD	1,1772	-2,23%	0,22%
USD/JPY	155,87	2,40%	-0,54%

ÍNDICE DE VOLATILIDADE	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
VIX	19,55	3,20	4,60

ÍNDICES DE AÇÕES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
S&P 500 (EU)	6.890,07	-1,27%	0,65%
FTSE 100 (Reino Unido)	10.680,59	4,63%	7,54%
STOXX Europe 600	629,14	2,61%	6,24%
Topix	3.815,98	7,08%	11,94%
MSCI World	4.540,38	-0,45%	2,48%
Shanghai SE Composite	4.707,54	0,04%	1,68%
MSCI Emerging Markets	1.591,64	4,10%	13,33%
MSCI Latam (América Latina)	3.268,97	3,20%	20,66%
MSCI EMEA (Europa, Oriente Médio, África)	285,47	-0,36%	10,13%
MSCI Asia Ex Japan	1.029,88	4,54%	12,75%
CAC 40 (França)	8.519,21	4,49%	4,54%
DAX (Alemanha)	24.986,25	0,37%	2,02%
MIB (Itália)	46.651,72	2,67%	3,80%
IBEX (Espanha)	18.189,50	2,16%	5,09%
SMI (Suíça)	13.997,13	5,91%	5,50%

COMMODITIES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Barra de Aço (CNY/Tm)	2.900,00	-5,51%	-6,60%
Ouro (USD/Onça)	5.143,85	-0,70%	19,09%
Petróleo bruto WTI (USD/Barril)	65,63	5,19%	14,30%
Prata (USD/Onça)	87,51	-17,41%	23,94%
Cobre (USD/Tm)	13.166,50	1,23%	5,98%
Gás natural (USD/MMBtu)	2,92	-58,08%	-20,92%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

RETORNOS MENSIS SOBRE INVESTIMENTO, EXCLUÍDO DIVIDENDOS

● FTSE 100 ● Topix ● MSCI World ● MSCI EMEA ● MSCI Emerging Markets
● STOXX 600 ● S&P 500 ● Shanghai SE Composite ● MSCI Latam ● MSCI Asia Ex Japan

NOVEMBRO 2025	DEZEMBRO 2025	JANEIRO 2026	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ACUMULADO ANUAL (25.02.2026)
5,73%	4,41%	15,19%	7,08%	20,66%
1,40%	2,74%	8,81%	4,63%	13,33%
0,79%	2,73%	8,77%	4,54%	12,75%
0,18%	2,57%	8,16%	4,10%	11,94%
0,13%	2,28%	4,62%	3,20%	10,13%
0,03%	2,17%	3,18%	2,61%	7,54%
-1,79%	0,90%	2,94%	0,04%	6,24%
-2,46%	0,73%	2,19%	-0,36%	2,48%
-2,47%	-0,05%	1,65%	-0,45%	1,68%
-2,91%	-0,45%	1,37%	-1,27%	0,65%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

MELHOR DESEMPENHO



PIOR DESEMPENHO

Conheça a equipe editorial internacional da Indosuez Wealth Management, dedicada a transmitir com precisão e eficácia as estratégias de investimento elaboradas pelos nossos especialistas em todo o mundo, com o objetivo de garantir aos nossos clientes um serviço de excelência.

**Delphine
DI PIZIO TIGER**
Deputy Global Head of
Investment Management

**Alexandre
DRABOWICZ, CAIA**
Global Chief
Investment Officer

**Jérôme
VAN DER BRUGGEN**
Chief Market Strategist

Bénédicte KUKLA
Chief Strategist

Hans BEVERS
Chief Economist
Degroof Petercam

Lucas MERIC
Cross Asset Strategist

Francis TAN
Chief Strategist Asia

Alexandre GAUTHY
Senior Cross-Assets Manager /
Market Forex Strategist

Grégory STEINER, CFA
Global Head of
Asset Allocation

Jean-Marc TURIN, CFA
Head of Patrimonial Funds

Adrien ROURE
Multi-Asset Portfolio Manager

Mafalda DOS SANTOS
Global Head of
Content Marketing

Blockchain: Tecnologia de armazenamento e transmissão de informação, sob a forma de uma base de dados que tem a particularidade de ser partilhada simultaneamente com todos os seus utilizadores, e que geralmente não depende de nenhum órgão central.

BLS: Bureau of Labor Statistics.

Bottom-up (em inglês, cujo significado é "ascendente"): Análises, ou estratégias de investimento, que se concentram em especificidades e contas corporativas individuais, em oposição à análise *top-down* (descendente) que se concentra em agregados macroeconómicos.

Brent: Um tipo de petróleo bruto doce, frequentemente usado como referência para o preço do petróleo bruto na Europa.

Cíclico: Cíclico é um estilo que se refere a empresas dependentes das mudanças na economia de forma geral. Essas ações representam empresas cujos lucros estarão mais altos quando a economia estiver prosperando.

Defensivo: Defensivo é um estilo que se refere a empresas mais ou menos imunes às alterações das condições económicas.

Deflação: A deflação é o oposto da inflação. Ao contrário desta, a deflação se caracteriza por uma queda duradoura e autossustentável do nível geral de preços.

Duração: Reflete a sensibilidade de um título ou fundo de títulos a alterações nas taxas de juro; expressa em anos. Quanto maior a duração de um título, mais seu preço é sensível a quaisquer alterações nas taxas de juro.

EBIT (Earnings Before Interests and Taxes): Refere-se aos lucros gerados antes de quaisquer juros financeiros e impostos serem levados em conta. Pega o lucro e subtrai as despesas operacionais e, portanto, também corresponde a "lucro operacional".

EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortisation): O EBITDA leva em conta o lucro líquido e acrescenta juros, impostos e depreciação. Ele é usado para medir a lucratividade operacional de uma empresa antes de despesas não operacionais e encargos não monetários.

ESG: Ambiental, social e governamental.

Estagflação: Se refere a uma economia que passa simultaneamente por um aumento da inflação e uma estagnação na produção económica.

FDIC: A Federal Deposit Insurance Corporation (Corporação Federal de Seguro de Depósitos) é uma agência governamental independente dos EUA que assegura os depósitos de pessoas físicas em bancos e outras instituições financeiras até 250.000 dólares em caso de falência.

Fed: Reserva Federal dos EUA, ou seja, o banco central dos Estados Unidos.

FMI: O Fundo Monetário Internacional.

FOMC (Federal Open Market Committee): É o órgão de política monetária do Federal Reserve dos EUA.

Growth: Estilo *Growth* refere-se a empresas com expectativas de crescimento de vendas e de resultados a um ritmo mais acelerado do que a média de mercado. Dessa forma, ações *Growth* geralmente se caracterizam por uma valorização mais alta do que a do conjunto do mercado.

Índice de surpresas económicas: Especifica o nível de desempenho superior dos dados macroeconómicos publicados em relação às expectativas dos previsores (consenso).

Índice dos gerentes de compras: PMI - Purchasing Manager Index em Inglês.

IPC (índice de preços ao consumidor): Permite estimar, entre dois dados períodos, a variação do preço médio dos bens e serviços consumidos pelas famílias. É usado como medida de inflação.

IPCC: Sigla em inglês para Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas.

ISM: Sigla para Institute for Supply Management (Instituto de Gestão de Suprimentos, em português).

Lei GENIUS: Acrônimo de *Guiding and Establishing National Innovation for US Stablecoins*, é uma lei federal dos Estados Unidos, aprovada em julho de 2025, que cria um quadro regulamentar para as *stablecoins*, criptomoedas cujo valor é apoiado por uma moeda fiduciária como o dólar americano.

LPA (Earnings per share): Lucro por ação.

OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico.

"One Beautiful Big Act" (em português Grande e Bela Lei): É o nome dado a um amplo projeto de lei de reconciliação orçamentária aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos e sancionado pelo presidente Trump em 4 de julho de 2025. Trata-se de uma legislação abrangente e complexa que inclui diversas disposições que afetam vários aspectos da vida americana, como impostos, saúde, política energética e muito mais.

OMC: Organização Mundial do Comércio.

OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo; 14 membros.

OPEP+: OPEP mais 10 países adicionais, a saber, Rússia, México e Cazaquistão.

PIB (produto interno bruto): O PIB mede a produção anual de bens e serviços de um país pelos operadores que residem no território nacional.

Ponto base (pb): 1 ponto base = 0,01%.

Ponto de equilíbrio da inflação (ou "inflation breakeven" em inglês): Nível de inflação que equilibra os rendimentos de títulos nominais e títulos indexados à inflação (de vencimento e qualidade idênticas). Em outras palavras, é o nível de inflação no qual, para um investidor, tanto faz possuir um título nominal como um título indexado à inflação. Assim, representa as expectativas de inflação, em uma área geográfica, para um determinado prazo de vencimento.

Poder de precificação: Expressão que designa a capacidade, de uma empresa ou marca, para aumentar seus preços, sem que isso afete a demanda por seus produtos.

Qualidade: Ações de Qualidade referem-se a empresas com lucros mais altos e mais confiáveis, endividamento baixo e outras medidas de rendimentos estáveis e de forte governança. Características comuns das ações de Qualidade são o alto retorno ao patrimônio líquido, a variabilidade da dívida em relação ao patrimônio líquido e a variabilidade dos rendimentos.

Quantitative easing (QE): Um instrumento de política monetária pelo qual o banco central adquire ativos como títulos, a fim de injetar liquidez na economia.

Ratings: Os ratings dos títulos variam geralmente entre AAA (qualidade mais elevada) e C (qualidade mais baixa), por ordem decrescente: AAA - AA - A - BBB - BB - B - CCC - CC - C.

SAFE ("Security Action For Europe"): programa europeu de 150 trilhões de euros destinado a facilitar a aquisição conjunta de armas pelos Estados-Membros da UE. Faz parte de um plano mais amplo de rearmamento do continente apresentado pela Comissão Europeia e que tem por objetivo mobilizar até 800 trilhões de euros.

SEC (Securities and Exchange Commission): A SEC é uma agência federal independente com responsabilidade pelo funcionamento ordenado dos mercados de valores mobiliários dos EUA.

Spread (ou spread de crédito): Um *spread* é a diferença entre dois ativos, tipicamente entre taxas de juro, como aquelas de títulos corporativos sobre um título do governo.

SRI: Investimentos Sustentáveis e Responsáveis.

Taxa de swap a termo de cinco anos sobre cinco anos: Métrica de mercado que mede a expectativa de inflação anual média num período de cinco anos a partir de cinco anos no futuro. Dá uma ideia de como as expectativas de inflação podem mudar no futuro.

Títulos de alto rendimento: Os títulos de alto rendimento (*high yield*) têm uma qualidade inferior à dos títulos de *investment grade*, mas, tal como esses últimos, são, na sua maior parte, objeto de rating por uma agência especializada.

Value: Estilo *Value* refere-se a empresas que parecem ser negociadas a um preço mais baixo em relação a seus fundamentos. Características comuns das ações *Value* incluem alto rendimento de dividendos, relação baixa de preço sobre o valor patrimonial e relação baixa de preço sobre lucro.

VIX: O índice da volatilidade implícita do índice S&P 500. Mede as expectativas dos operadores de bolsa de 30 dias de volatilidade, com base em opções de índice.

Este documento intitulado "Monthly House View" (a "brochura") é publicada apenas para fins de comunicação de marketing.

Os idiomas em que é redigida fazem parte dos idiomas de trabalho da Indosuez Wealth Management.

As informações publicadas nesta brochura não foram revisadas, nem estão sujeitas à aprovação ou autorização de qualquer autoridade reguladora ou de mercado, em qualquer jurisdição.

A brochura não é destinada a pessoas de nenhum país em particular.

A brochura não se destina a pessoas que são cidadãs, domiciliadas ou residentes em um país ou jurisdição onde sua distribuição, publicação, disponibilidade ou uso possam violar as leis ou regulamentos em vigor.

Este documento não constitui ou contém uma oferta ou convite para comprar ou vender qualquer instrumento financeiro e/ou serviço de qualquer natureza. Da mesma forma, ele não constitui, de forma alguma, uma estratégia, recomendação ou assessoria de investimento ou desinvestimento, geral ou personalizada, assessoria jurídica ou fiscal, assessoria de auditoria ou qualquer outra assessoria de natureza profissional. Nenhuma representação é feita quanto à adequação ou adequabilidade de qualquer investimento ou estratégia em relação a circunstâncias individuais, ou de que qualquer investimento ou estratégia constitui assessoria de investimento personalizada para qualquer investidor.

A data relevante neste documento é, salvo indicação em contrário, a data de edição mencionada na última página deste termo. As informações nele contidas são baseadas em fontes consideradas fidedignas. Envidaremos todos os esforços para garantir a pontualidade, precisão e abrangência das informações contidas neste documento. Todas as informações, bem como o preço, as avaliações de mercado e os cálculos aqui indicados estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Os preços e desempenhos passados não são necessariamente um guia para os preços e desempenhos futuros.

Os riscos incluem, entre outros, riscos políticos, riscos de crédito, riscos cambiais, riscos econômicos e riscos de mercado. Antes de realizar qualquer transação, deve consultar seu consultor de investimento e, quando necessário, obter assessoria profissional independente relativamente aos riscos, bem como a todas as consequências jurídicas, regulamentares, de crédito, tributárias e contábeis. É aconselhável entrar em contato com seus consultores usuais para tomar suas decisões de forma independente considerando sua situação financeira particular e seu conhecimento e experiência.

As taxas de câmbio em moeda estrangeira podem afetar adversamente o valor, preço ou receita do investimento, quando este é realizado e convertido de volta para a moeda base do investidor.

CA Indosuez, sociedade francesa, holding do negócio de gestão de fortunas do grupo Crédit Agricole e suas subsidiárias ou entidades relacionadas, nomeadamente CA Indosuez (Switzerland) SA, CA Indosuez Wealth (Europe), CFM Indosuez Wealth, suas respectivas subsidiárias, filiais e escritórios de representação, onde quer que estejam, operam sob a marca única da Indosuez Wealth Management. Cada uma das subsidiárias, suas próprias subsidiárias, filiais e escritórios de representação, bem como cada uma das outras entidades da Indosuez Wealth Management, são designadas individualmente por "Entidades" e coletivamente por "Entidades".

As Entidades ou seus respetivos acionistas, bem como seus próprios acionistas, subsidiárias e, mais geralmente, as empresas do grupo Crédit Agricole SA ("Grupo") e, respectivamente, seus diretores, gestores seniores ou funcionários podem, individualmente ou em nome e representação de terceiros, realizar transações com os instrumentos financeiros descritos na brochura, deter outros instrumentos financeiros em relação ao emissor ou ao fiador desses instrumentos financeiros, ou prestar ou procurar prestar serviços de valores mobiliários, serviços financeiros ou qualquer outro tipo de serviço para ou dessas Entidades. Quando uma Entidade e/ou uma entidade do Grupo Crédit Agricole atua como consultor e/ou gestor de investimentos, administrador, distribuidor ou agente de colocação para determinados produtos ou serviços mencionados na brochura, ou realiza outros serviços em que uma Entidade ou o Grupo Crédit Agricole detém ou pode deter um interesse, direto ou indireto, sua Entidade dará sempre prioridade ao interesse do investidor.

Alguns investimentos, produtos e serviços, incluindo a custódia, podem estar sujeitos a restrições legais e regulamentares, ou podem não estar disponíveis em todo o mundo de forma irrestrita, tendo em conta a lei de seu país de origem ou país de residência, ou de qualquer outro país com o qual possa ter laços. Em especial, os produtos ou serviços apresentados na brochura não se destinam a residentes dos EUA e do Canadá. Os produtos ou serviços podem ser fornecidos pelas Entidades de acordo com seus preços e condições contratuais, em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, e sujeitos a suas respetivas licenças. Podem ser modificados ou retirados a qualquer momento sem qualquer notificação.

Entre em contato com seu gerente de relacionamento para mais informações.

De acordo com os regulamentos aplicáveis, cada Entidade disponibiliza a brochura:

- **Na França:** a brochura é distribuída por CA Indosuez, uma sociedade anônima de responsabilidade limitada sob a lei francesa, com um capital social de 853.571.130 euros, empresa-mãe do grupo Indosuez e uma instituição bancária de serviços completos autorizada a fornecer serviços de investimento e corretagem de seguros, cuja sede está localizada em 17, rue du Docteur Lancereaux, 75008 Paris, França, registrada no Registro Comercial e de Empresas de Paris sob o número 572 171 635 (número de identificação individual de IVA: FR 075 72 17 16 35).
- **No Luxemburgo:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sociedade anônima de direito luxemburguês, com sede social em 2520 allée Scheffer L-986 Luxemburgo, inscrita no Registo Comercial sob o número B91.986 e que possui a condição de entidade de crédito autorizada estabelecida no Luxemburgo e supervisionada pela Comissão de Supervisão do Setor Financeiro (CSSF).

- **Em Espanha:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe) Sucursal em Espanha, supervisionada pelo Banco de Espanha (www.bde.es) e pela Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV, www.cnmv.es), uma sucursal da CA Indosuez Wealth (Europe). Morada: Paseo de la Castellana número 1, 28046 Madrid (Espanha), registrada no Banco de Espanha com o número 1545. Inscrita no Registro Comercial de Madrid com o número T 30.176, F 1, S 8, H M-543170, NIF.

- **Na Itália:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sucursal da Itália com sede em Piazza Cavour 2, Milão, Itália, registrada no Register of Banks no. 8097, código tributário e número de registro no Registro de Empresas de Milão, Monza Brianza e Lodi n. 97902220157.

- **Em Portugal:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe), Sucursal em Portugal, situada na Avenida da Liberdade, 190, 2.º B - 1250-147 Lisboa, Portugal, inscrita no Banco de Portugal sob o número 282, número fiscal 980814227.

- **Na Bélgica:** a brochura é distribuída pelo Banque Degroof Petercam SA, localizado na rue de l'Industrie 44, 1040 Bruxelas, Bélgica, registrado no Registro Comercial sob o número 0403 212 172, registrado na Banque-Carrefour des Entreprises (base de dados de empresas belgas) sob o número de IVA BE 0403 212 172 (RPM Bruxelles).

- **Na União Europeia:** a brochura pode ser distribuída pelas Entidades da Indosuez Wealth Management autorizadas a fazê-lo ao abrigo da Prestação Gratuita de Serviços.

- **No Mônaco:** a brochura é distribuída por CFM Indosuez Wealth, 11, Boulevard Albert 1er- 98000 Mônaco, registrada no Registro de Indústria e Comércio de Mônaco sob o número 56S00341, acreditação: CE/2012-08.

- **Na Suíça:** a brochura é distribuída por CA Indosuez (Switzerland) SA, Quai Général-Guisan 4, 1204 Genebra, e pela CA Indosuez Finanziaria SA, Via F. Pellli 3, 6900 Lugano, bem como por suas respetivas sucursais e/ou agências suíças. A brochura é material de marketing e não constitui o produto de uma análise financeira, nos termos das diretivas da Associação Suíça de Banqueiros (ASB) relativa à independência da análise financeira, tal como concebida pela lei suíça. Consequentemente, essas diretivas não são aplicáveis à brochura.

- **Em Hong Kong Região administrativa especial:** a brochura é distribuída pela filial de Hong Kong da CA Indosuez (Switzerland) SA, Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway - Hong Kong. Nenhuma das informações contidas na brochura constitui uma recomendação de investimento. A brochura não foi encaminhada à Comissão de Valores Mobiliários e Futuros (SFC) ou a qualquer outra autoridade reguladora em Hong Kong. A brochura e os produtos mencionados não foram autorizados pela SFC nos termos das Seções 103, 104, 104A ou 105 da Lei de Valores Mobiliários e Futuros (Cap. 571)(SFO).

- **Em Singapura:** a brochura é distribuída pela filial de Singapura do CA Indosuez (Switzerland) SA, 2 Central Boulevard, West Tower #12-02, IOI Central Boulevard Towers, 018916 Singapur. Em Singapura, a brochura destina-se apenas a investidores credenciados, investidores institucionais ou investidores especializados, conforme definido pela Lei de Valores Mobiliários e Futuros 2001, de Singapura. Para quaisquer perguntas relativas à brochura, os destinatários em Singapura podem entrar em contato com a filial de Singapura da CA Indosuez (Switzerland) SA.

- **No DIFC:** a distribuição da brochura é feita por CA Indosuez (Switzerland) SA, DIFC Branch, Al Fattan Currency House, Tower 2 - Level 23 Unit 4 DIFC PO Box 507232 Dubai - EAU, uma empresa regulamentada pela Autoridade de Serviços Financeiros de Dubai ("DFSA"). Esta brochura é voltada somente a clientes profissionais e/ou contrapartes de mercado e nenhuma outra pessoa deve agir com base nesse documento. Os produtos ou serviços financeiros aos quais esta publicação se relaciona somente estarão disponíveis a clientes que cumpriram com os requisitos de cliente profissional e/ou contraparte de mercado segundo a DFSA. Esta brochura é fornecida somente para fins informativos. Ela não deve ser interpretada como uma oferta de compra ou venda ou solicitação de uma oferta para compra ou venda de quaisquer instrumentos financeiros ou para participação de qualquer estratégia de negociação específica em qualquer jurisdição.

- **Nos EAU:** a brochura é distribuída pelo escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA, Abu Dhabi, Zayed - The 1st Street - Nayel & Bin Harmal Tower, 5th Floor office 504, P.O. Box 44836 Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos. A CA Indosuez (Switzerland) SA opera nos Emirados Árabes Unidos (EAU) através do seu escritório de representação, que está sob a autoridade de supervisão do Banco Central dos EAU. De acordo com as regras e regulamentos aplicáveis nos EAU, o escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA não pode exercer nenhuma atividade bancária. O escritório de representação só pode comercializar e promover atividades e produtos da CA Indosuez (Switzerland) SA. A brochura não constitui uma oferta a pessoa determinada ou ao público em geral, nem um convite para apresentar uma oferta. É distribuído em uma base privada, e não foi revisado ou aprovado pelo Banco Central dos EAU ou outra autoridade reguladora dos EAU.

- **Outros países:** as leis e regulamentos de outros países também podem limitar a distribuição desta brochura. As pessoas em posse desta brochura devem informar-se sobre quaisquer restrições legais e respeitá-las.

A brochura não pode ser fotocopiada, reproduzida ou distribuída, no todo ou em parte, seja de que forma for, sem o acordo prévio do seu Banco.

© 2025, CA Indosuez (Switzerland) SA/todos os direitos reservados.

Fotos: Adobe Stock.

Editado a 20.02.2026.

Presença internacional

A NOSSA HISTÓRIA

Indosuez Wealth Management é a marca internacional de Gestão de Fortuna do grupo Crédit Agricole, o 10º maior banco do mundo em termos de balanço (The Banker 2025).

Há mais de 150 anos, o Indosuez Wealth Management acompanha grandes clientes privados, famílias, empreendedores e investidores profissionais na gestão do seu patrimônio privado e profissional. O banco oferece uma abordagem personalizada, que permite a cada um dos seus clientes preservar e desenvolver o seu patrimônio de acordo com as suas aspirações. Suas equipes oferecem um continuum de serviços e ofertas que integram Consultoria, Financiamento, Soluções de Investimento, *Fund servicing*, Soluções tecnológicas e bancárias.

O Indosuez Wealth Management conta com mais de 4.300 colaboradores em 15 territórios ao redor do mundo: na Europa (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Mônaco e Suíça), na Ásia-Pacífico (Hong Kong RAE, Nova Caledônia e Singapura) e no Oriente Médio (Abu Dhabi, Dubai).

Com 215 trilhões de euros em ativos de clientes até o final de dezembro de 2024, o Indosuez Wealth Management está entre os líderes europeus em gestão de patrimônio.

Mais informações em <https://ca-indosuez.com/>



INDOSUEZ WEALTH MANAGEMENT

O Indosuez Wealth Management conta com uma herança excepcionalmente rica, baseada em relacionamentos de longo prazo, experiência financeira e na nossa rede financeira internacional:

Ásia Pacífico

HONG KONG RAE

Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway
Hong Kong
T. +852 37 63 68 68

NOUMÉA

Le Commodore - Promenade Roger Laroque,
Anse Vata
98800 Nouméa - Nova Caledônia
T. +687 27 88 38

SINGAPURA

2 Central Boulevard, West Tower #12-02,
101 Central Boulevard Towers,
018916 Singapura
T. +65 64 23 03 25

Europa

BRUXELAS

Rue de l'Industrie 44
1000 Bruxelas - Bélgica
T. +32 2 287 91 11

GENEبرا

Quai Général-Guisan 4
1204 Genebra - Suíça
T. +41 58 321 90 00

LISBOA

Avenida da Liberdade, n.º190, 2ºB
1250 - 147 Lisboa - Portugal
T. +351 211 255 360

LUXEMBURGO

39, Allée Scheffer
L-2520 Luxemburgo
T. +352 24 67 1

MADRI

Paseo de la Castellana 1
28046 Madri - Espanha
T. +34 91 310 99 10

MILÃO

Piazza Cavour 2
20121 Milão - Itália
T. +39 02 722 061

MÔNACO

11, Boulevard Albert 1º
98000 Mônaco
T. +377 93 10 20 00

PARIS

17, Rue du Docteur Lancereaux
75008 Paris - França
T. +33 1 40 75 62 62

Oriente Médio

ABU DHABI

Zayed - The 1º Street -
Nayel & Bin Harmal Tower,
5th Floor office 504
PO Box 44836 Abu Dhabi
T. +971 2 631 24 00

DIFC

Al Fattan Currency House, Tower 2
Level 23 Unit 4 DIFC
PO Box 507232 Dubai
T. +971 4 350 60 00